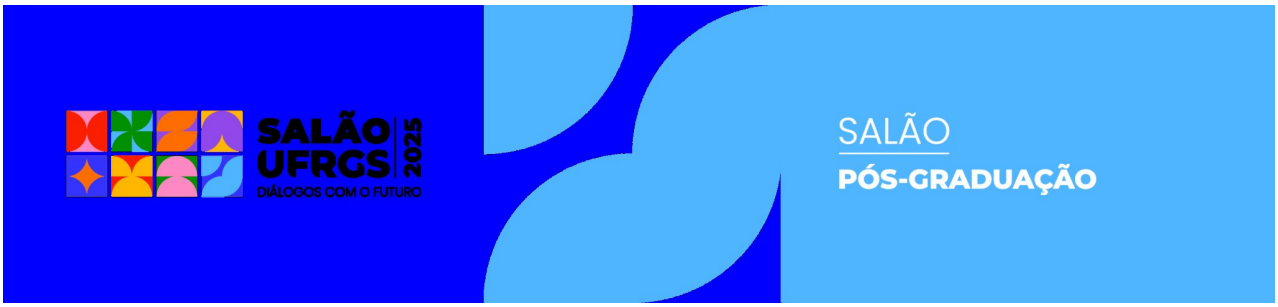


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A promoção de acessibilidade comunicacional em espaços de aprendizagem informada inclusiva: a competência em informação de universitários autistas
Autor	CAROLINA CARVALHO SENA
Orientador	SONIA ELISA CAREGNATO

RESUMO: A grande oferta informacional decorrente do avanço das mídias online proporciona maior circulação de informação, mas que nem sempre é proveniente de fontes confiáveis, afinal aqueles que antes apenas consumiam, hoje conseguem produzir conteúdo e disseminá-lo em tempo real e através de variadas plataformas. O enfrentamento a essa desordem informacional mostra-se como patente nas concepções de Competência em Informação (CoInfo), que preconiza o desenvolvimento de habilidades para identificar uma necessidade de informação e utilizá-la de maneira fundamentada para tomada de decisões. Entende-se que esse repertório também deve ser aprofundado no nível superior de ensino, uma vez que as universidades são um espaço de questionamento crítico e desenvolvimento intelectual. Com as transformações no ambiente infocomunicacional, emergiram abordagens relacionais da CoInfo, como as desenvolvidas pela pesquisadora australiana Christine Bruce, que apresentou o modelo das Sete faces da competência informacional, baseado na percepção de docentes universitários. Posteriormente, em 2008, a autora propôs a Aprendizagem Informada, uma abordagem relacional de CoInfo que explora a conexão entre o uso da informação e o processo de aprendizagem. Em 2010, Bruce e Hilary Hughes apresentaram a concepção dos Espaços de Aprendizagem Informada Inclusiva, que valorizam a perspectiva dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, em oposição à centralidade dos discursos de terceiros, como familiares e terapeutas. As estudiosas defendem que a aprendizagem e o uso da informação são processos relacionais, ou seja, ocorrem de maneiras diversas de acordo com o contexto vivenciado por cada um. Sob essa concepção, acredita-se poder aplicar ações que mitiguem as barreiras encontradas nos processos de desenvolvimento da CoInfo dos universitários autistas. A presença desse público tem crescido em virtude das políticas de ações afirmativas voltadas às pessoas com deficiência. No entanto, o aumento nas matrículas nem sempre se traduz em permanência e conclusão dos cursos, devido às múltiplas barreiras ainda presentes no ambiente universitário. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se ao desenvolvimento neurológico, ou seja, é algo intrínseco ao ser humano desde sua formação gestacional. Para receber este diagnóstico, é preciso que sejam preenchidos concomitantemente os critérios elencados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quinta edição (DSM-V), que envolvem dificuldades de comunicação e interação social, e os comportamentos restritos e repetitivos, como manifestação de hiperfocos. Este perfil sintomático afeta o desempenho das funções executivas, isto é, aquelas necessárias para que alguém realize alguma tarefa, que exige um funcionamento cognitivo adequado. Diante disso, e considerando que a comunicação é um critério essencial no diagnóstico do TEA, propõe-se a integração do conceito de Acessibilidade Comunicacional aos Espaços de Aprendizagem Informada Inclusiva, como estratégia para promover a CoInfo no ensino superior. Essa integração visa a redução dos desafios encontrados, proporcionando equidade no processo comunicacional de todos os indivíduos, independentemente de suas especificidades cognitivas, como o caso do TEA. Acredita-se, pois que, com a existência de Espaços de Aprendizagem Informada Inclusiva, com ponto de partida nas bibliotecas e nos núcleos de inclusão inseridos nas universidades, esse público encontrará ambiente para aprimorar suas habilidades informacionais. Tendo isso posto, o objetivo desse trabalho é analisar as habilidades e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas autistas no uso da informação no seu processo de aprendizagem e formação universitária, buscando contribuir para seu empoderamento através da construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Competência em informação; Espaços de Aprendizagem Informada Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista.